



Destaque Rural Nº 222

3 de Abril de 2023

**DETERMINANTES DA POBREZA ENTRE GÉNEROS
EM MOÇAMBIQUE
SIMILITUDES E DIFERENÇAS**

Yasser Arafat Dadá e João Mosca¹

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, cerca de metade da população vive abaixo do limiar da pobreza. Os agregados familiares (AF)² com chefe do agregado familiar (CF)³ do sexo feminino estão mais ligados a pobreza, tanto no meio rural assim como no urbano⁴. O objectivo deste Destaque Rural é o de estudar as similitudes e diferenças nos determinantes da pobreza entre os géneros dos CF que residem no meio rural. São estudadas as interações das despesas do consumo alimentar (pobreza), características do AF, educação, fontes de rendimento e posse de bens.

Este texto é parte de uma pesquisa em curso para a obtenção do grau de doutoramento de Yasser Arafat Dadá, em fase de conclusão, orientada por João Mosca.

Depois da introdução, este texto apresenta, na segunda secção, uma breve descrição do modelo teórico que se pretende testar; a terceira secção é dedicada à descrição dos factores que teoricamente apresentam maior relação com a pobreza; a quarta secção é dedicada à metodologia da pesquisa; na quinta secção é feita a apresentação dos resultados no âmbito das relações dos diferentes indicadores que influenciam/determinam a pobreza; na sexta secção, são apresentadas considerações finais e sugestões de políticas relacionadas com os resultados do estudo.

¹ Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. João Mosca, Doutor em Economia Agrária e Sociologia Rural. Ambos pesquisadores do OMR.

² Agregado familiar é a pessoa singular ou grupo de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma residência, partilham a alimentação e a maior parte das despesas (Ministério da Economia e Finanças 2016).

³ Chefe de família ou chefe do agregado familiar é a pessoa responsável pelo agregado que deve ser residente, podendo estar ausente por períodos inferiores a 6 meses (Ministério da Economia e Finanças 2016).

⁴ Ministério da Economia e Finanças (2016). Pobreza e bem-estar em Moçambique: Quarta avaliação nacional. Direção nacional de estudos económicos. Governo de Moçambique.

2. O MODELO TEÓRICO

A relação entre o género e a pobreza é um tema importante na literatura relacionada com os determinantes da pobreza. Diversos são os trabalhos que se concentram em investigar qual é a relação entre o género do CF e a pobreza do AF. No entanto, os resultados empíricos não apresentam uma resposta universalmente aceite (Lekobane e Seleka 2014; Edoumiekumo e Karimo 2013; Akerele e Adewuyi 2011). A questão central, também na hipótese inicial desses trabalhos, está relacionada com os AF com CF do sexo feminino tenderem a ser mais pobres que os AF com CF do sexo masculino.

Estudos sobre os determinantes da pobreza, mais específicos à realidade de Moçambique, também sugerem que os AF com CF do sexo feminino tendem a ser mais pobres. Por exemplo, o estudo realizado pela USAID, a partir dos dois primeiros inquéritos aos orçamentos dos AF em Moçambique (1996/7 e 2002/3), chegou à conclusão de que os AF com CF do sexo feminino apresentavam menores despesas em consumo alimentar⁵. Tvedten (2012), ao estudar questões ligadas ao género e à desigualdade em Moçambique, chega a três principais conclusões: (1) os AF chefiados por mulheres são consistentemente mais pobres que os AF chefiados por homens; (2) a incidência da pobreza nas mulheres apresenta uma tendência a aumentar comparativamente à verificada nos homens; e, (3) a pobreza crescente entre as mulheres está relacionada com a feminização dos chefes dos AF⁶.

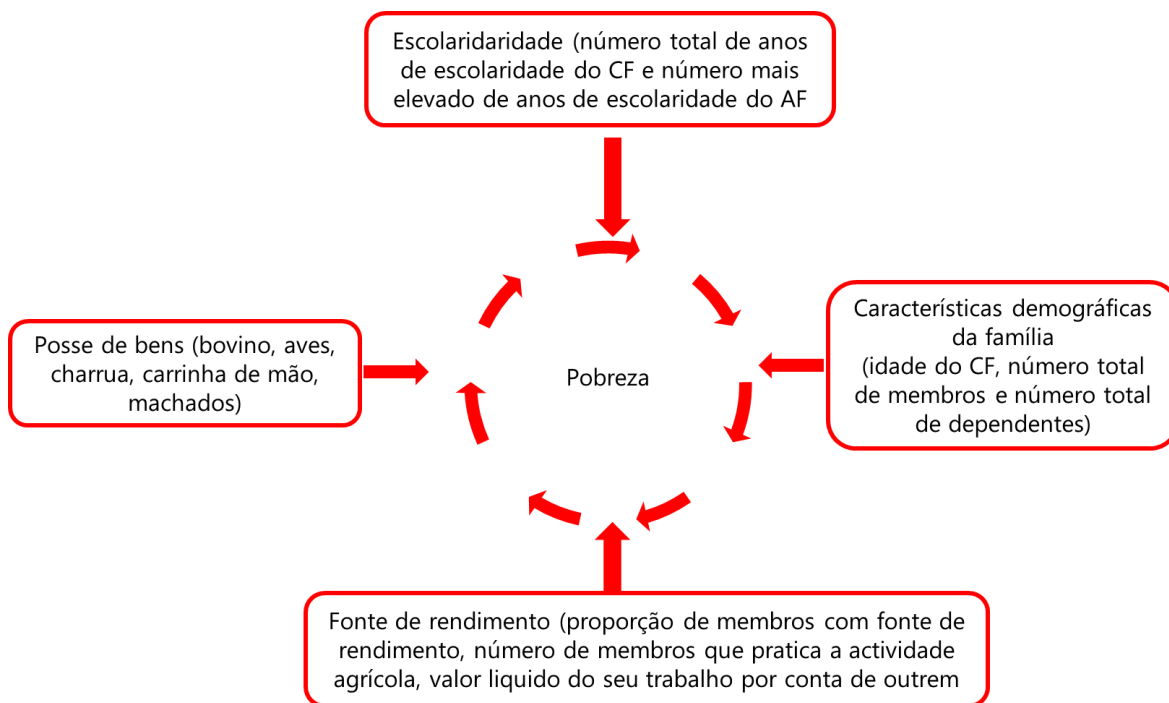
A selecção das variáveis para a operacionalização do estudo baseou-se nas variáveis que, teoricamente e segundo pesquisas noutras realidades, podem explicar a problemática dos determinantes socioeconómicos da pobreza em Moçambique. Identificam-se quatro principais factores, com base na literatura: despesas de consumo em alimentação, características do AF, educação, fontes de rendimento fora da exploração agrícola, e posse de bens (ver descrição das variáveis no Esquema 1).

Estudos sobre a pobreza em outros contextos, não apresentam informações sobre a saúde. Pode-se, porém, sugerir que a saúde tem relação directa com os indicadores demográficos, influenciando, de forma indirecta, o principal determinante da pobreza que é o número de membros dependentes dos AF e, conseqüentemente com a natalidade e mortalidade e, directamente, com os restantes indicadores demográficos.

⁵ Veja United States Agency for International Development (2011). Em *Encyclopaedia of Disaster Relief*. United States: SAGE Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781412994064.n303>.

⁶ Veja Tvedten, Inge. (2012). Country case study – wdr2012. World Development Report, 30.

Esquema 1: Determinantes da pobreza entre os géneros masculino e feminino



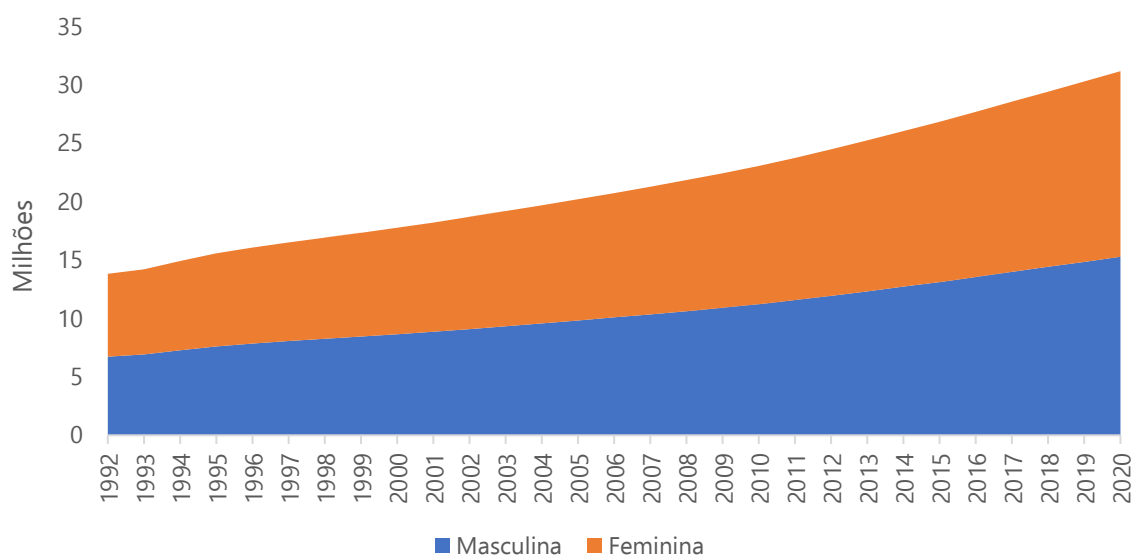
Fonte: Elaboração do autor com base na literatura revista.

3. FACTORES DETERMINANTES DA POBREZA

3.1. Aspectos demográficos

No gráfico 1 pode-se observar que a população do género feminino, entre 1992 e 2020, foi sempre superior à masculina. Em 1992, o total da população feminina era de 7,2 milhões e a masculina de cerca de 6,6 milhões. Em 2020, o total da população do género feminino estava perto dos 16 milhões, enquanto a população masculina situava-se em cerca de 15 milhões. Em termos absolutos, a diferença entre o número de mulheres e de homens tende a crescer (em 1992 a diferença era de 600 mil e, em 2020, passou para um milhão). Por outro lado, verifica-se a tendência de redução rácio mulher/homem (a relação mulher/homem passou de 1,09 (1992) para 1,07 em (2020)).

Gráfico 1: Tendência da evolução da população por género, entre 1992 e 2020



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank 2022)

A maioria dos AF são chefiados por homens (72%)⁷. Uma família típica é composta por 5 membros⁸. Contudo, existem diferenças no tamanho do AF se considerarmos o sexo do Chefe de Família (CF). Os dados do Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) 2014/2015, revelam que os AF chefiados por homens apresentam, em média, um número maior de membros (5,3 membros/AF) que nos AF chefiados por mulheres (4,2 membros/AF) (Ministério da Economia e Finanças 2016). Cerca de 33,7% dos AFs chefiados por mulheres têm entre 3 ou 4 membros/AF, enquanto 31,9% dos AF chefiados pelos homens têm 5 ou 6 membros/AF, (Ministério da Economia e Finanças 2016).

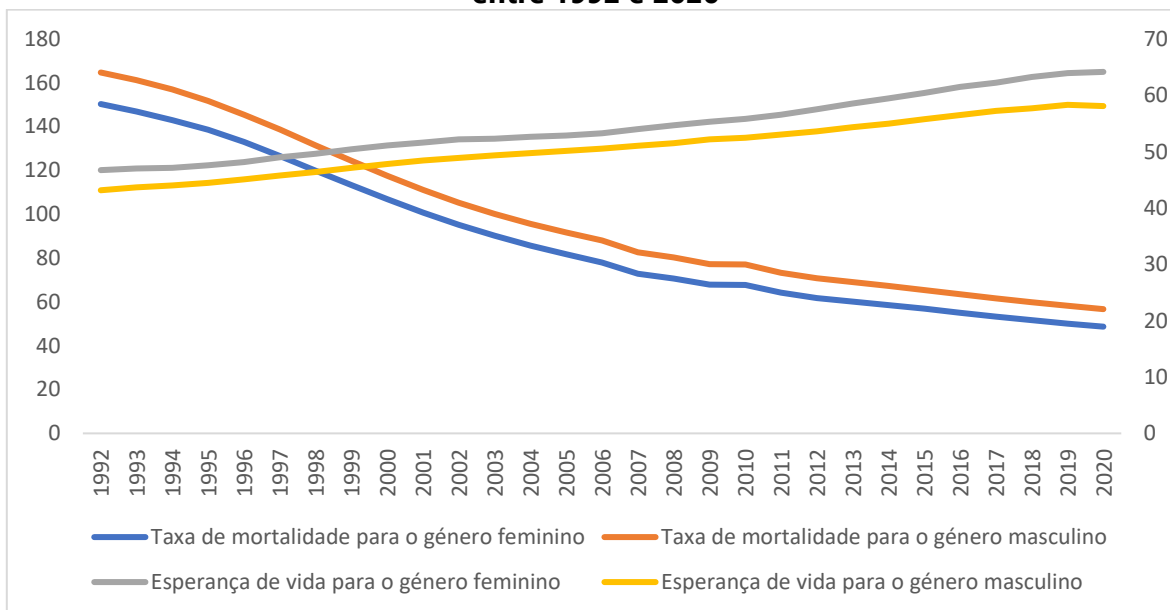
No gráfico 2 pode-se observar que, entre 1992 e 2020, ambos géneros apresentam uma esperança de vida crescente e uma taxa de mortalidade decrescente. No mesmo período, a taxa de fecundidade total apresentou um decréscimo ligeiro (de 6 para 5 nascimentos)⁹. Em 1992, a esperança de vida em Moçambique situava-se em 46,7 para a população do género feminino e 43,1 anos para os do género masculino. Entre esses dois anos, o progresso foi superior para a população do género feminino (64,1 anos e 58,1 anos para o género masculino).

⁷ No total, em 2019/2020 eram 6.4 milhões de AF (IOF 2019/2020)

⁸ O tipo de agregado familiar predominante é alargado, isto é, inclui outros parentes para além de mãe, pai e filhos.

⁹ A taxa de fecundidade total representa o número de filhos que nasceriam de acordo com a taxa de fecundidade específicas do ano em questão (World Bank 2023).

Gráfico 2: Tendência das taxas de mortalidade e esperança de vida entre géneros entre 1992 e 2020



Nota: Por uma questão de apresentação, optou-se por colocar a esperança de vida do género masculino e feminino na escala à direita

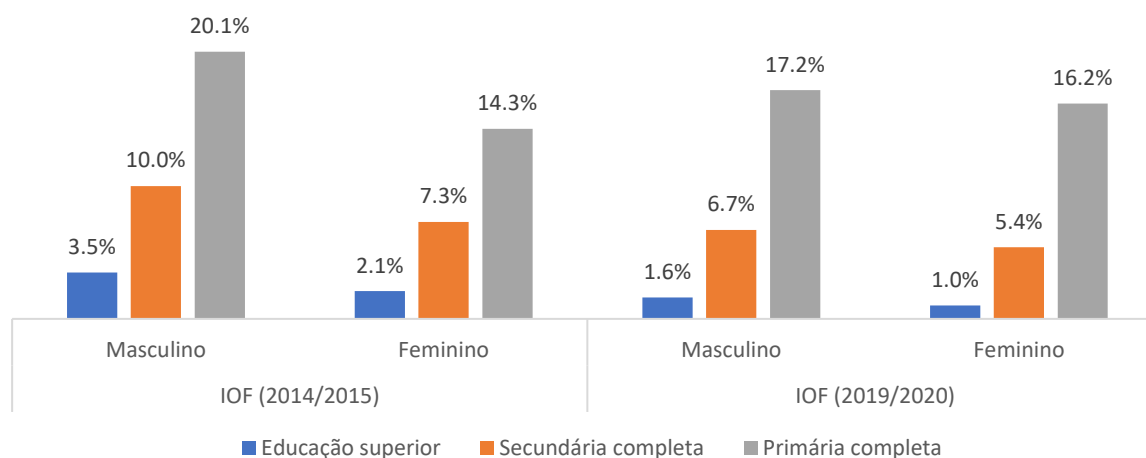
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank, 2022).

3.2. EDUCAÇÃO

Existem diferenças nos níveis de escolaridade por género, em todos os níveis de escolaridade, em benefício do género masculino. O gráfico 3 revela que a taxa de conclusão de todos os níveis para ambos géneros decresceu.

Pode concluir-se, do gráfico 3, que o nível médio de escolaridade é baixo. Grande parte dos que frequentaram a escola têm, no máximo, o ensino primário completo. Segundo o último IOF (2019/2020), dos estudantes que transitam para o ensino secundário, 17,2% e 16,2% são do género masculino e feminino, respectivamente.

Gráfico 3: Níveis de escolaridade completo, por género



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do IOF 2014/15 e IOF 2019/2020.

3.3. EMPREGO

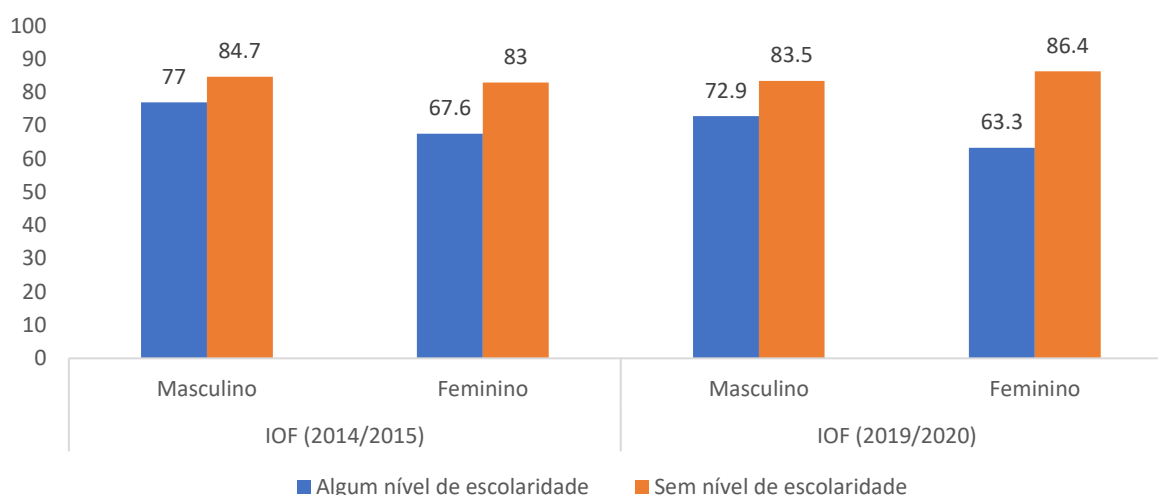
Verificam-se disparidades no emprego¹⁰ segundo o género. A taxa de emprego para a população do género masculino, independentemente do nível de escolaridade, é superior à da população do género feminino.

Pode-se verificar, no gráfico 4, que a taxa de emprego da população economicamente activa, independentemente do género, é superior entre os indivíduos sem nenhum nível de escolaridade. Os que têm mais escolaridade têm mais oportunidades de emprego ou de participar noutras actividades. Conforme o relatório do IOF (2019/2020) as mulheres estão maioritariamente no sector informal, sobretudo na agricultura (63%). Dos que têm um emprego (formal ou informal), 6% das mulheres e 24% dos homens têm salário¹¹.

¹⁰ Emprego é definido para todas as pessoas que tem idade igual ou superior a 15 anos e encontrar-se em, pelo menos, uma das seguintes situações: (1) Trabalhou pelo menos uma hora nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito, com vista a produção de bens ou serviços, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie; (2) ajudou a um familiar na produção de bens e serviços, sem remuneração; (3) não trabalhou, mas tinha emprego durante o período de referência. Isto é, esteve em gozo de férias, licença de parto, em greve, etc (IOF 2019/2020).

¹¹ Ver IOF (2019-2020).

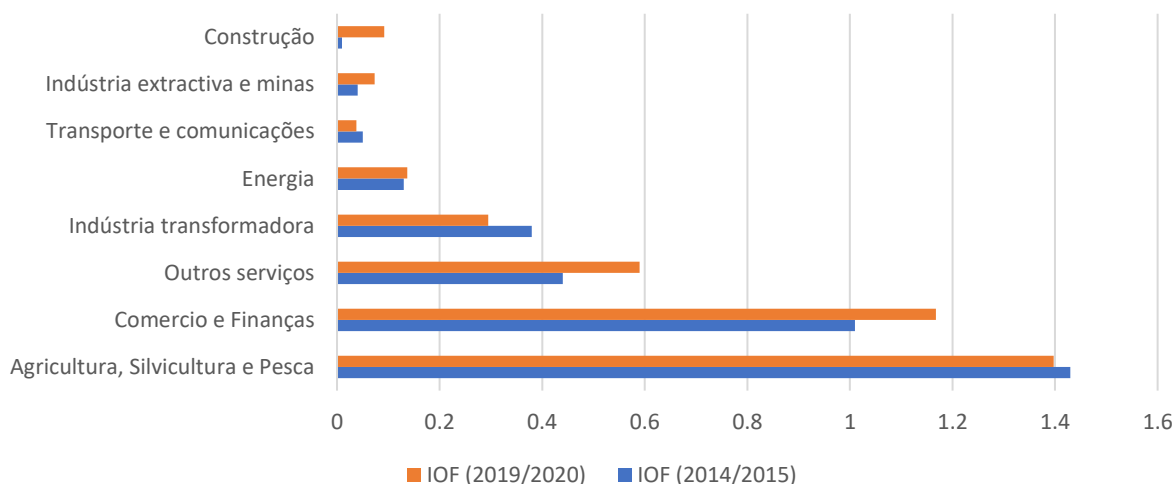
Gráfico 4 : Percentagem da população activa empregada por género, segundo condição de escolaridade concluída, Moçambique 2015



Nota: Alguns níveis de escolaridade é utilizado para todos os que frequentam, pelo menos, o ensino primário

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do IOF 2014/15 e IOF 2019/2020.

Gráfico 5: Rácio da população economicamente activa por sector de actividade em que trabalha



Nota: O Rácio da população economicamente activa segundo o sector de actividade em que trabalha = População empregada do género feminino / Total de População activa empregada.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do IOF 2014/15 e IOF 2019/2020.

No gráfico 5 pode-se verificar que, na agricultura, silvicultura e pescas, comércio e finanças, o rácio é superior a um, o que mostra que as mulheres estão em maioria nesses sectores de actividade. Nas actividades em que o rácio é inferior a um, significa que os homens estão

em maioria nesses sectores, destacando-se o sector de construção e indústria extractiva e minas.

4. METODOLOGIA

Neste trabalho, estudam-se somente os determinantes da pobreza por género ao nível dos AF em contexto rural. Os resultados do modelo de regressão múltipla (MRM) são robustos porque respeitam diferentes testes (níveis de significância e graus de tolerância).

A pesquisa baseou-se em dados secundários recolhidos de organizações nacionais e internacionais (PNUD, OMS, UNICEF, BM, FMI, INE, BdeM, entre outros) e em revistas e livros em que o tópico central está relacionado, directa ou indirectamente, com os determinantes da pobreza entre géneros. A principal fonte de informação quantitativa é a base de dados do IOF (Inquérito ao Orçamento das Famílias), realizado entre 7 de Agosto de 2014 e 15 de Agosto de 2015¹². A base de dados está organizada em *cross-section*¹³.

¹² O IOF 2014/15 é uma pesquisa contínua e integrada, resultante da amostragem e recolha de dados de 11.515 AFs seleccionados, distribuídos proporcionalmente pelas províncias do país (Ministério da Economia e Finanças, 2016).

¹³ As bases de dados em *cross sections*, embora não permitam fazer inferências sobre a evolução baseada nos dados observados ao longo do tempo, tal como as séries temporais, essas bases permitem fazer uma avaliação *ex-ante*, fornecendo uma imagem do estado de um conjunto de variáveis num determinado momento no tempo, Chaudhuri, Shubham, Jyotsna Jalan, e Asep Suryahadi (2002). "Assessing Household Vulnerability to Poverty from Cross-Sectional Data: A Methodology and Estimates from Indonesia". Columbia University, Discussion Paper Series, nº 102–52: 36.

5. PRINCIPAIS DETERMINANTES DA POBREZA ENTRE GÉNEROS QUE RESIDEM NO MEIO RURAL

Os resultados obtidos do MRM são apresentados no quadro abaixo¹⁴.

Quadro 1: Coeficientes de determinação resultante do modelo MRM para o contexto rural e entre o género do CF

	CF masculino	CF feminino
Descrição		
Idade do CF (em anos)	-0,06	
Número total de membros da família	0,26	0,39
Número total de membros com menos de 15 anos	-0,19	-0,16
Número de anos de escolaridade do CF	-0,05	
Número de anos de escolaridade mais elevada no AF	0,11	
Despesas em educação (em meticais)		-0,29
Proporção de membros do AF com fonte de rendimento		0,32
Número de membro do AF que pratica a agricultura	-0,11	-0,06
Rendimento recebido por trabalho prestado a outrem	0,07	0,09
Número de vacas/bois	0,07	
Número de patos/gansos		0,03
Número de charruas	-0,04	
Número de carrinhos de mão	0,04	
Número de machados	0,03	

Nota: (1) a variável dependente é o valor da despesa em consumo alimentar por género do CF de AF residente nas zonas rurais. (2) por uma questão de apresentação, os coeficientes de regressão que não são estatisticamente significantes não foram considerados. (3) as células coloridas a verde são as que apresentam resultados similares entre os géneros e as a azul são as que os resultados são diferentes.

Fonte: pesquisa em curso para a obtenção do grau de doutoramento.

Os resultados apresentados no quadro acima revelam que o comportamento dos principais determinantes da pobreza no meio rural entre os géneros do CF apresentam pontos similares e diferentes.

Os determinantes similares entre os géneros, são os seguintes: (1) o número de membros com menos de 15 anos tem influência em ambos os tipos de AF, mas é mais negativa nos AF com CF do sexo masculino, onde o número médio de dependentes menores é de 3, enquanto nos AF com CF do sexo feminino é de 2 dependentes menores); (2) o número de membros do AF apresenta uma relação positiva com as despesas em consumo alimentar em

¹⁴ Os resultados dos testes associados à robustez e validade do modelo são os seguintes: (1) O teste t e F indica que todas as variáveis são significantes (individual e colectivamente) com um nível de confiança entre 90 e 99%. Os testes VIF e TOL revelam que a colinearidade entre as variáveis independentes é inferior aos limites de tolerância. A estatística *d*, de Durbin-Watson, indica que os resíduos não estão linearmente correlacionados.

ambos os tipos de AF. Contudo, os dados mostram que o consumo por membro diminui quanto maior for o número de membros; (3) quanto maior for o número dos membros do AF que se dedica ao trabalho agrícola, maior é a pobreza de consumo; e, (4) quanto maior for o rendimento recebido por trabalho prestado a outrem, menor é a pobreza de consumo.

Os determinantes diferentes são os seguintes: (1) A idade do CF dos AF chefiados por homens apresenta uma influência negativa sobre os gastos em consumo alimentar, o que pode ter as seguintes justificações: quanto maior for a idade do CF, menor é o consumo e, por outro lado, o contributo para a obtenção de rendimento da família tende a diminuir com a idade, seja na agricultura ou em outros sectores; (2) As despesas em educação têm uma relação inversa com as despesas em consumo alimentar para AF chefiados por mulheres. Isto é, quanto maior for o número de membros de AF a frequentar a escola menores são as despesas alimentares totais, afectando, sobretudo, os AF mais pobres que são os chefiados por mulheres, provocando maior défice alimentar; (3) Nos agregados chefiados por homens, os resultados indicam, em parte, que o baixo nível de escolarização tem efeitos reduzidos sobre as despesas alimentares e, por outro lado, um maior nível de educação pode resultar em menor pobreza¹⁵; (4) A posse da charrua, carinho-de-mão e de machado apresentam coeficientes estatisticamente significantes para os AF chefiados por homens. Este resultado é consonante com a divisão do trabalho na exploração agrícola; (5) A posse de animais apresenta uma relação positiva com as despesas em consumo alimentar. Nos AF com CF do sexo feminino, verifica-se que a posse de aves apresenta um coeficiente estatisticamente significativo e positivo, enquanto nos AF com CF do sexo masculino verifica-se que a posse de bovinos apresenta um coeficiente estatisticamente significativo e positivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este texto revela que existem diferenças nos impactos entre géneros nos diferentes nos determinantes apresentados, na sua maioria em desfavor da mulher. Essas diferenças são reflexo de aspectos culturais e de poder no seio da família e da sociedade, reflectindo-se na divisão do trabalho entre género desde os primeiros anos de vida.

O tamanho da família e o número de dependentes surgem como o principal determinante, tendo os anos de escolaridade e o emprego fora da agricultura uma influência positiva na redução da pobreza. Quanto maior for a dependência da agricultura, maior incidência de pobreza do AF.

¹⁵ Os pontos dois e três são perceptíveis na medida em que mulheres têm maior probabilidade de abandonar a escola do que os homens. Em média, as mulheres em Moçambique alcançam apenas 1,4 anos de frequência escolar, dois anos menos que a frequência média entre os homens, de 3,4 anos.

A posse de diferentes tipos de animais tem uma influência diferente entre os AF chefiados por homens ou mulheres¹⁶. Os dados secundários sobre a composição dos AF, a escolaridade (gráfico 3), o emprego (gráfico 4) e o rácio da população economicamente activa empregue por actividade (gráfico 5) sugere os mesmos sinais de influência sobre a pobreza.

Supondo que as políticas públicas, para serem eficazes, devem procurar superar os determinantes de maior influência na variável em estudo (neste caso, a pobreza), e considerando que os efeitos na redução das desigualdades ocorrem a longo prazo, sugerem-se as seguintes medidas gerais: (1) sobre as dinâmicas demográficas (redução da natalidade); (2) criação de emprego extra-agrícola (pequenos negócios e emprego formal na pequena agroindústria); (3) criação de emprego em obras públicas (estradas e infra-estruturas produtivas e de serviços); (4) reformas profundas no sistema educacional (massificação, abrangência territorial, qualidade e tendencialmente gratuito); e, (5) aumento da produtividade agrícola.

Existem muitos programas e projectos que procuram empoderar as mulheres. A questão é saber se esses projectos influenciam os determinantes que influenciam os *handicaps* do género feminino, com abrangência social, espacial e a longo prazo.

¹⁶ Sabe-se que os animais de pequena espécie são cuidados e das responsabilidades das mulheres, assim como a venda e o rendimento obtido. Os animais bovinos são geralmente cuidados pelo homem (desde criança do sexo masculino que pastoreia). É também, responsável pela utilização destes animais no trabalho na agricultura e no transporte, bem como as receitas das vendas.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org
Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.
Maputo – Moçambique
www.omrmz.org